

## **Itinerários terapêuticos e práticas de cura entre os Tenetehar-Tembé do Guamá (PA): saberes tradicionais, territorialidade(s) e dinâmicas ambientais**

Benedito Emílio da Silva Ribeiro (UFPA/Bragança)

Vanderlúcia da Silva Ponte (UFPA/Bragança)

Problematizamos a relação entre a transmissão e manutenção dos saberes sobre o uso das “ervas medicinais” e os processos de promoção de saúde, tencionada com a defesa do território, entre os Tenetehar-Tembé da Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG), situada na região nordeste do Estado do Pará. Nesta pesquisa, utilizamos o método etnográfico, pautado na observação direta e participante com a comunidade de quatro aldeias da região do alto rio Guamá: Sede, Ytwuaçú, Ypyd’hô e Pinawá, bem como os recursos da história oral para registrar os saberes referentes aos cuidados terapêuticos Tenetehar-Tembé; mapear os recursos culturais indispensáveis para a manutenção da saúde e doença; analisar os processos sócio-históricos e cosmológicos das práticas tradicionais de cura. As ações do projeto suscitaram a elaboração de um mapa etno-cartográfico do território Tembé, uma cartilha pedagógica e um documentário; além de proporcionar maior dinamização das trocas intergeracionais e fortalecimento do território. Constatamos que as práticas terapêuticas do povo Tenetehar-Tembé delimitam elementos de resistência, e *r-existência* (PORTO-GONÇALVES, 2008), as quais acionam identidade e territorialidade ao serem tencionados ao Subsistema de Saúde Indígena e suas diretrizes científicas eurocentradas, que marginalizam essas práticas da medicina xamanística indígena, cujo aspecto central assenta-se nas interconexões entre homem, natureza e sobrenatureza. Desta forma, observamos que a floresta, para os Tembé, carrega uma força gigantesca por ser o lugar, por excelência, de morada dos entes espirituais/karuaras, sendo suas plantas e animais aqueles com maior potencial curativo. Preservar a floresta e seus recursos ambientais significa salvaguardar um patrimônio de alto valor terapêutico para os Tenetehar-Tembé, e para a humanidade. Nesse sentido, é imperativo manter e defender ferozmente o território que a engloba de ações predatórias externas e internas, para que o conhecimento tradicional possa ser acessado e não seja perdido. Compreendemos, portanto, que o tema da saúde se constitui em um recurso estratégico e justificador (BOLTANSKI & THÉVENOT, 1991) para a defesa do território Tembé, enquanto direito legal deste povo, bem como para a legitimidade política do grupo, reforçando os elementos essenciais para a afirmação do “Ser” Tenetehar-Tembé.